



## Trabalhos Científicos

**Título:** Grau De Incapacidade Em Hanseníase Em Crianças: Análise Comparativa Do Ato Da Notificação Ao Momento Da Cura No Município De Sobral- Ce.

**Autores:** MIGUEL MARCELO FREIRE DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LORENA ALVES TRAJANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JOSÉ FRANCISCO IGOR SIQUEIRA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); ROBERTA CAVALCANTE MUNIZ LIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A hanseníase, devido à relevante incidência entre crianças e adolescentes, merece atenção especial quanto as suas complicações, tornando importante a avaliação do grau de incapacidade da doença, na qual se avalia o comprometimento de olhos e membros e se classifica em ordem crescente de gravidade. OBJETIVOS: Comparar, em pacientes portadores de hanseníase menores de 15 anos atendidos na cidade de Sobral, no interior do Ceará, o grau de incapacidade física avaliado no ato da notificação da doença àquele mensurado na cura destes. MÉTODOS: Foram estudados dados de 2011 a 2015, da plataforma Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET) da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. As informações foram filtradas para menores de 15 anos, diferenciando-os quanto ao grau de incapacidade no ato de notificação e na cura da doença. RESULTADOS: dos 32 casos do período, 9 foram em 2011, na notificação, 8 eram grau 0 e 1 grau I, e na cura, 7 grau 0 e 2 sem avaliação. Em 2012, no diagnóstico, 4 eram grau 0 e 1 grau 2, já na cura, 2 grau 0, 1 grau I e 2 Ignorado/Branco. Em 2013, as 6 crianças eram grau 0 na notificação, já na cura, 1 era grau 0, 1 grau I e 4 Ignorado/Branco. Em 2014, na notificação e na cura, 5 eram grau 0 e 1 grau I. Por fim, em 2015, todos os 6 pacientes, no diagnóstico e na cura, eram grau 0. CONCLUSÃO: A partir desses resultados pode-se concluir que, a maioria dos pacientes, tanto no diagnóstico (90,62%) como na cura (65,62%), obtiveram grau de incapacidade 0, demonstrando o não acometimento motor e visual da criança. Além disso, a comparação diagnóstico-cura revela irrelevantes mudanças, mostrando que não há piora no quadro da doença.